



designação:  
**Capela de São Paio**

tipologia:  
**Igreja**

período histórico:  
**Idade Média**

freguesia:  
**Canidelo**

lugar:  
**S. Paio**

coord. geográficas(datum 73):  
**-43466.4238,163582.6817,0**

altitude (m): **14**

carta 1/25 000: **122**

dispersão dos vestígios:  
**Corresponde à capela e respectiva zona envolvente.**

código inventário arquitectura:  
**CD07**

código nacional de sítio:

classificação / protecção:  
**Inventariado**

categoria de protecção proposta:  
**Zona Arqueológica Inventariada**

situação e acessos:

A capela localiza-se na Rua de Manuel Marques Gomes, a cerca de 80 m da marginal do rio Douro.

espólio:

local de depósito do espólio:

|                     |                  |
|---------------------|------------------|
| trabalho realizado: | Visita           |
| conservação:        | Regular          |
| uso do solo:        | Urbano           |
| ameaças:            | Construção Civil |

fontes:  
MOREIRA, D. 1987; LEÃO 1991a; LEÃO 2001a; SARAIVA 1995; SILVA, A. M.; GUIMARÃES; BARBOSA 2005

observações:

breve caracterização:

Se bem que haja referências a um local de culto anterior, uma vez que um documento de 1518 refere o lugar "homde chamam sam payo" (MOREIRA, D. 1987:138) a actual capela foi construída numa quinta de que eram proprietários os cônegos do Mosteiro da Serra do Pilar por Gaspar Braga, em 1568, se bem que no óculo da frontaria ostente a data de 1605. Desde a sua fundação que o cuidado e manutenção desta capela – então em local ermo e de difícil acesso – terá estado a cargo de ermitões, como é documentado por várias vezes entre 1616 e 1764 (LEÃO 1991a; 2001). As "Memórias Paroquiais" de 1758 informam que esta ermida está situada num "lugar aprazível e diliciozo pello Verão onde vem muyta gente fazer suas merendas" (SARAIVA 1995:19). Neste mesmo século XVIII a capela terá sido transformada SARAIVA 1995:26), o que a sua arquitectura exterior admite plenamente. Já no século XX, terá sido desafectada ao culto e em 1938 seria mesmo usada como habitação, uma vez que possuía uma chaminé. Foi restaurada pelas Irmãs Oblatas e reaberta ao serviço religioso em Dezembro de 1938, tendo sido objecto de novo restauro na década de 1980, sob orientação do Arqtº Manuel Magalhães (SARAIVA 1995:26,55).